

2016-2017

Relatório Equipa de Autoavaliação:
Notas de um percurso



Matias Aires
D. DOMINGOS JARDO
n.º 2 Cacém
Mira Sintra
Meleças
n.º 2 Mira Sintra
ANTÓNIO TORRADO
L o p a s

“Uma escola não tem melhor maneira de cumprir a sua missão do que cultivar a interação com todas as forças vivas e activas do meio envolvente.”
(Landsheere, 1997).

Abertura ...

O nosso tempo está marcado por uma série de acontecimentos, muitos dos quais com uma sucessão rápida e inesperada, que condicionam e suscitam atitudes e comportamentos, que requerem de todos nós, intervenientes nos diferentes campos do mundo e da sociedade, uma grande capacidade de entendimento, mas também de ponderação e, conseqüentemente, de envolvimento pessoal, bem necessários para a construção de uma realidade que a todos diga respeito e que, igualmente, comprometa outros no processo de edificação e organização.

Diante deste panorama e com muitos destes desafios já presentes, Jacques Delors considerava a educação *como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social*. Daí que, a Comissão internacional sobre Educação para o século XXI, constituída no âmbito da UNESCO, *fazia questão de afirmar a sua fé no papel essencial da educação no desenvolvimento contínuo, tanto das pessoas como das sociedades.*”

A este propósito, um dos membros desta Comissão, o português Roberto Carneiro, advogava que *o projeto educativo do século XXI é um apelo irrenunciável à esperança e ao firme compromisso da comunidade dos homens na edificação de um Sociedade Educativa aberta e sem fronteiras.*

O que fizemos ...

No âmbito do da Lei 31/2002, de 20 de dezembro e imbuídos de muitos dos sentimentos descritos na introdução deste pequeno relatório, com a consciência dos desafios e dificuldades a enfrentar, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Aqualva Mira Sintra (EAA), iniciou a sua atividade em outubro de 2015.

Inicialmente constituída por dez docentes, um elemento designado pelo Conselho Geral, um elemento representante dos encarregados de educação, um elemento representante do pessoal não docente, um elemento representante dos alunos do ensino secundário que tenha frequentado, preferencialmente, pelo menos duas escolas do agrupamento e um elemento representante da comunidade. Da EAA faz ainda parte, por indicação do diretor, um “amigo crítico”, o qual, conforme está previsto no regimento deste grupo, detém conhecimentos no domínio da avaliação institucional não estando, no entanto, diretamente envolvido na vida do agrupamento. Por outro lado, e dada a ausência física do diretor nas reuniões e trabalhos deste grupo, integra ainda um membro da equipa diretiva do Agrupamento, que se reveste de grande importância, entre outros aspetos, na transmissão e no esclarecimento de informação.

No presente ano letivo, e tendo em conta a vontade deste grupo de trabalho em estreitar a colaboração com a coordenação do Plano TEIP, cuja responsável é, igualmente, membro da EAA, sentiu-se a necessidade de integrar mais elementos com conhecimentos e experiência na implementação daquele plano e no domínio da informática. Por isso mesmo, a EAA passou a contar, a partir do ano letivo de 2016-2017, com mais três docentes, que reúnem as valências mencionadas.

Na sua ação, a EAA subdivide-se em dois grupos. A Comissão Permanente, grupo mais reduzido, composto por sete elementos, todos eles docentes. É o grupo executivo, que elabora aplica os instrumentos de recolha de informação, procedendo, posteriormente, ao tratamento e divulgação dos dados recolhidos pelos diversos órgãos de gestão. O outro, o grupo mais alargado, do qual fazem parte a totalidade dos membros da EAA, tem funções mais reflexivas e de análise, com a competência de

organizar e implementar o plano de autoavaliação para quatro anos, estimular e sensibilizar a comunidade escolar para a participação efetiva no processo de avaliação, promovendo a reflexão sobre os resultados da autoavaliação.

Dado que este grupo de trabalho foi antecedido por uma outra equipa de autoavaliação, que desenvolveu um trabalho de reconhecida extensão e profundidade, revelou-se como necessário o conhecimento dos diferentes documentos produzidos por aquela equipa, articulando a leitura e a reflexão com outros documentos de referência do Agrupamento (Plano Plurianual de Melhoria TEIP – 2015-2017; Metas Gerais TEIP – Agrupamento de Escolas de Agualva Mira Sintra; Síntese das sessões-debate, realizadas no âmbito do encontro de autoavaliação “Caminhos para a melhoria”). Deste esforço reflexivo, foi possível definir um plano de ação, para ser executado ao longo dos três anos do mandato desta equipa. (Cf. *doc1*)

Nele está bem patente a preocupação do conhecimento do grau de satisfação dos diversos membros da comunidade escolar em relação à forma como os líderes do Agrupamento desenvolvem, implementam e monitorizam a gestão da escola. Pretende ainda conhecer a opinião dos vários membros da comunidade escolar face aos diferentes serviços existentes na escola e, também, saber o grau de intervenção do agrupamento na comunidade.

Por isso mesmo, foram concebidos alguns instrumentos de recolha de informação (inquéritos) aplicados ou a aplicar aos diferentes membros da comunidade escolar (alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação).

Grande parte deste trabalho foi já realizado, faltando ainda elaborar e, conseqüentemente, aplicar os questionários aos encarregados de educação. Das tarefas já realizadas será dado, em capítulo próprio integrado neste relatório, o necessário conhecimento.

Torna-se ainda necessário proceder, de forma diferenciada e com a participação dos vários membros da comunidade escolar e dos diversos órgãos do Agrupamento à reflexão sobre o conteúdo destes documentos.

Das diversas sessões de trabalho da Comissão Permanente, ocorridas semanalmente, bem como dos encontros de trabalho com o perito/”Amigo crítico”, o Doutor Ricardo Rodrigues, foram ponderadas outras tarefas a serem assumidas, as quais implicam uma articulação maior e mais profunda com a coordenação do Plano TEIP.

Nesse sentido, conforme já foi referido, tendo em conta a participação da coordenadora do Plano TEIP na Equipa de Autoavaliação, entendeu-se como necessário estreitar a colaboração com esta coordenação, visando, naturalmente, uma melhor integração dos dados monitorizados no âmbito daquele projeto e, conseqüentemente, contribuindo para uma análise articulada desses dados com os outros resultantes do trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação.

A este propósito, e no sentido de garantir um melhor aproveitamento e convergência das informações provindas dos vários instrumentos utilizados nas escolas do agrupamento, têm sido realizados diversos encontros de trabalho com os responsáveis de várias estruturas educativas do Agrupamento. Até ao momento, decorreram encontros com as assessoras da direção para os assuntos relativos aos alunos (1º ciclo ao Ensino Secundário) e com a coordenadora do Educação Especial.

Outros serão ainda realizados, nomeadamente com as técnicas afetas ao Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, ao Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (Mediadora, Assistente Social).

Os Inquéritos

Critérios e metodologia seguida;

a tipologia dos inquiridos.

O importante manancial de elementos de estudo resultante dos inquéritos que foram aplicados aos alunos, docentes e pessoal não docente, permite desenvolver um conjunto de análises, através das quais se poderão encontrar os pontos de convergência e de divergência provenientes dos olhares diversos sobre uma realidade comum.

Mas, por outro lado, este confronto com os dados dos questionários pode ainda possibilitar a identificação dos pontos fortes e dos mais débeis das áreas/realidades abrangidas pelas questões que integraram os inquéritos.

Por isso, nesta parte do relatório, procurar-se-á, de forma sintética, ensaiar um conjunto de análises desenvolvidas de acordo com esta metodologia.

No que se refere aos questionários dirigidos aos alunos, foram realizados 226 inquéritos que incidiram nos alunos dos vários anos de escolaridade (1º ao 12º ano) de todas as escolas do Agrupamento (*Cf. doc 2*). Foram recolhidas respostas referentes a 224 questionários, pelo que se conclui que apenas dois alunos não responderam ao inquérito. A realização destes questionários decorreu no início do 3º período do ano letivo de 2015-2016.

Na aplicação dos inquéritos foi utilizado o sistema de amostragem, ou seja e no caso, os inquéritos foram preenchidos pelos delegados e subdelegados de turma de todos os anos de escolaridade, do 1º ao 12º ano. No entanto, nas turmas do 1º ciclo onde não existia a figura do delegado e subdelegado de turma, o professor titular da turma escolheu os dois alunos para responderem ao questionário.

Para aplicação dos inquéritos foi enviada, com a antecedência necessária, uma comunicação escrita dirigida às Coordenadoras dos Diretores de Turma/Diretores de Turma/Coordenadoras de estabelecimento de ensino (1º ciclo), com orientações detalhadas sobre a aplicação dos questionários.

Mais tarde, já no final do 3º período do ano letivo de 2015-2016, foram realizados 22 inquéritos aos alunos do pré-escolar num universo de 246 crianças que frequentam os vários Jardins de Infância do Agrupamento (*Cf. doc3*).

Igualmente, no processo de aplicação foi utilizado o sistema de amostragem, tendo respondido aos questionários duas crianças dos diversos grupos existentes em cada Jardim de Infância, escolhidos pela respetiva educadora.

Neste inquérito foi utilizada uma escala simbólica para favorecer a compreensão das questões e, conseqüentemente, garantir a veracidade das respostas. O apoio das educadoras às crianças foi muito importante em todo este processo.

Foram definidos para a realização dos questionários aos alunos os seguintes indicadores:

- O grau de satisfação dos alunos face à forma como os líderes do Agrupamento desenvolvem, implementam e monitorizam a gestão da escola, revendo o desempenho e os resultados;
- O grau de satisfação dos alunos face aos serviços prestados pela escola;
- O grau de intervenção do Agrupamento na comunidade.

No final do ano letivo de 2015-2016, foram elaborados e aplicados questionários aos docentes do Agrupamento, que obedeceram, tal como os dos alunos, ao sistema de amostragem (*CF. doc 4*). Nesse sentido, os inquéritos foram aplicados aos docentes do agrupamento de acordo com a seguinte distribuição: EB1 António Torrado, oito docentes; EB 1 das Lopas, quatro docentes; EB1 de Mira Sintra 1, dois docentes; EB1 de Mira Sintra 2, dois docentes; EB1 de Meleças, dois docentes; Jardim de Infância da Anta, duas educadoras.

Ficou ainda determinado abranger:

- Dois docentes por cada grupo disciplinar/grupo de recrutamento (a serem indicados pelas coordenadoras dos departamentos curriculares);
- Um docente por cada AEC (os docentes aqui englobados não devem responder aos inquéritos distribuídos nos grupos disciplinares a que estão vinculados)

Os questionários, colocados on-line numa plataforma do “Google”, foram preenchidos por todos os docentes previstos.

Através destes inquéritos, pretendeu-se conhecer o grau de satisfação dos docentes face à liderança; aos documentos estruturantes; ao funcionamento das estruturas educativas; ao seu desempenho profissional; à qualidade das instalações, espaços e equipamentos; à imagem da escola/agrupamento; ao funcionamento dos serviços.

Para aplicação destes inquéritos foi enviada, com a antecedência necessária, uma comunicação escrita dirigida às Coordenadoras dos vários Departamentos Curriculares e às Coordenadores das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, com orientações detalhadas sobre a aplicação dos questionários.

Já no ano letivo de 2016-2017, foram preparados e aplicados questionários ao pessoal não docente do Agrupamento (*Cf. doc5*). Como os anteriores, obedeceu ao sistema de amostragem, tendo, para esse efeito, sido estabelecida a seguinte distribuição:

EB1 de Meleças, dois funcionários; EB1 de Mira Sintra 2, dois funcionários; EB1 de Mira Sintra 1, dois funcionários; EB1 António Torrado, três funcionários; EB1 das Lopas, três funcionários; Jardim de Infância da Anta, dois funcionários; EB D. Domingos Jardo, sete funcionários; Escola Secundária Matias Aires, nove funcionários; Técnicas (SPO, Gabinete de Apoio ao Aluno), um funcionário.

À Escola Secundária Matias Aires foi atribuído um número maior de funcionários para inquirir, uma vez que é nela que, também, funcionam os Serviços Administrativos. Daí ficar determinado que ao número definido de funcionários dois deles teriam que estar afetos aqueles serviços.

Com estes inquéritos, pretendeu-se conhecer o grau de satisfação do pessoal não docente face à liderança; aos documentos estruturantes; ao seu desempenho profissional; à qualidade das instalações, espaços e equipamentos; à imagem da escola/agrupamento; ao funcionamento dos serviços.

A exemplo das situações anteriores, ocorridas com os alunos e os docentes, foi dirigida uma comunicação escrita ao Diretor do Agrupamento, às Coordenadores das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e à Coordenadora da Escola Básica D. Domingos Jardo

para escolherem os funcionários, de acordo com a distribuição já apresentada, e procederem ainda ao acompanhamento do preenchimento dos questionários.

Na Escola Secundária Matias Aires, esta última tarefa foi desempenhada por dois membros da Equipa de Autoavaliação, que se encarregaram de acompanhar o processo.

Olhar analítico dos inquéritos

Os pontos fortes

a) Participação nos inquéritos

Da leitura e análise dos inquéritos, poderão ser retiradas diversas conclusões. Neste relatório faz-se apenas alusão a algumas, embora não se exclua a apresentação de outras que os números agora apurados oferecem.

Em primeiro lugar, pela sua natural relevância, destaca-se a participação muito significativa dos inquiridos. De facto, dos inquéritos aplicados (aos alunos, aos professores e ao pessoal não docente), apenas no questionário dirigido aos alunos não foi possível obter a totalidade de respostas previstas, uma vez que dois deles não responderam, situação que provavelmente esteve relacionada com o estágio profissional que, nesse momento e fora da escola, esses alunos estavam a realizar.

Acresce ainda considerar a importância de, pela primeira vez, no Agrupamento, se ter aplicado um inquérito dirigido aos alunos do pré-escolar. Graças à preciosa colaboração das educadoras foi possível consultar estes alunos e conhecer o grau:

- de satisfação dos alunos face à forma como os líderes do Agrupamento desenvolvem, implementam e monitorizam a gestão da escola;
- de satisfação dos alunos face aos serviços prestados pela Escola;
- de intervenção do Agrupamento na comunidade.

Depois, destaca-se que a visão dos inquiridos, refletida nas respostas apresentadas, é manifestamente positiva. Ainda assim, e sem assumir uma expressão negativa, é nos inquéritos aos alunos que se encontram alguns dos sinais de uma perspetiva mais crítica.

b) A relação com a direção do Agrupamento/escola

No tocante à relação com a direção do Agrupamento/escola, várias questões foram formuladas, existindo entre elas uma grande similitude.

Assim, e no que se refere aos alunos, questionados sobre a preocupação da direção perante os seus problemas, bem com a sua disponibilidade para a sua resolução e acolhimento diante das eventuais sugestões apresentadas, apenas um número muito

residual de alunos, maioritariamente da Escola Secundária Matias Aires (ESMA) e da Escola Básica D. Domingos Jardo (DDJ), expressou uma posição mais negativa.

Quanto aos docentes e não docentes, de uma forma igual, 90% considerou que a direção do Agrupamento está receptiva a críticas, sugestões e valoriza os seus contributos.

c) A imagem que a comunidade tem do Agrupamento/escola

No que diz respeito à imagem que a comunidade tem do Agrupamento/escola as respostas dadas por alunos e não docentes apontam para uma visão muito positiva, com os valores mais altos a serem apresentados pelos alunos, na ordem dos 87,5%.

Os docentes, por sua vez, referiram-se de uma forma diferente a este aspeto, sendo que 58,3% consideraram que a comunidade onde a escola está inserida tem uma boa imagem, mas 25% tem uma opinião contrária. Existe ainda um número significativo (16,7%) com uma posição pouco definida (nem concordo nem discordo) em relação a este assunto.

Quanto à questão do envolvimento de cada um para a boa imagem do agrupamento/escola, professores (98%) e não docentes (100%) foram praticamente unânimes em reconhecerem que contribuem para a melhoria da imagem. Esta questão não foi colocada aos alunos.

d) A imagem, o sentimento que os membros da comunidade escolar têm da escola

No que se refere à questão, formulada a professores e alunos, se recomendavam a escola a um amigo, ambos, de forma muito concludente, consideraram que sim, com valores de 90% em relação aos professores e de 81% para os alunos. Este último valor poderá ainda ser acrescido, através dos valores referentes aqueles que optaram pelo algarismo intermédio da escala numérica (número 3) usada para responder ao questionário. Se assim for, a percentagem de alunos a recomendarem a escola a um amigo será de 93%.

De referir que esta questão não constava do inquérito aplicado aos não docentes. Mas, articulada com esta questão existia uma outra, na qual se questionava sobre a segurança do Agrupamento/escola e que constava dos inquéritos aos alunos e dos não

docentes. Nas respostas que ambos deram existe uma considerável aproximação, uma vez que 96% dos funcionários considera a escola segura e 95% dos alunos também.

e) Reconhecimento e valorização profissional

Em relação ao reconhecimento e valorização profissional, docentes e não docentes manifestaram uma opinião favorável, com especial destaque para os últimos que o expressaram de uma forma concludente (83,8%). Já no que se refere aos docentes o número é inferior, pois cerca de 68% o declararam de forma explícita e 23% optaram pela possibilidade do *“não concordo nem discordo”*.

Em relação aos alunos esta tónica parece igualmente permanecer, isto é, 81% dos alunos inquiridos manifestaram que a escola elogia e reconhece o seu desempenho.

Pontos mais débeis

a) Espaços e dos equipamentos

A análise dos questionários ajuda-nos ainda a identificar os aspetos que demonstram a existência de áreas mais débeis. Uma delas, prende-se com as condições e o nível de conservação dos espaços e dos equipamentos.

A este propósito e face às questões que se relacionam com o estado de conservação dos espaços e dos equipamentos, perto de 10 a 12% têm uma posição mais crítica, a qual é ainda mais acentuada quando diz respeito ao estado de conservação das cadeiras. Assim, 21% dos inquiridos considera que as cadeiras não têm boas condições. Para as respostas que apresentam uma visão menos favorável muito contribuíram as posições dos alunos do Ensino Secundário da escola Secundária Matias Aires.

Por sua vez, as diferentes respostas dos docentes às mesmas questões revelam uma acentuação destas posições mais críticas, expressas em valores que oscilam entre os 17% e os 40%, sendo que os valores mais elevados dizem respeito às condições das salas de aula e dos espaços exteriores e pátios.

Por fim, e diante questões semelhantes, o pessoal não docente referiu-se do seguinte modo:

- Quanto à qualidade das instalações, 58% considera que essa qualidade existe, embora quase 20% tenha uma opinião contrária.

- No que se refere à adequação dos espaços de convívio e de recreio, cerca de 52% tem uma opinião favorável, mas mais de 25% considera que eles não são adequados.
- Em relação à manutenção das condições de higiene nos diferentes espaços da escola, os valores identificados com as posições mais favoráveis aumentam substancialmente, situando-se na casa dos 77% em detrimento daqueles que pensam de forma contrária, cujos valores ficam nos 16%.

b) Os Serviços (Refeitório)

De seguida, apresentam-se um conjunto de aspetos, que ao serem integrados nos pontos mais débeis, reconhecem os contrastes das posições expressas.

Deste modo, e em primeiro lugar, saliente-se que a grande maioria dos docentes e não docentes não utilizam os refeitórios existentes nas diversas escolas do Agrupamento. Entre os docentes, apenas 15% o fazem e, em relação aos não docentes, apenas cerca de 13% o fazem. Contudo, importa referir, que nem todas as escolas do agrupamento dispõem deste tipo de serviço, situação que estava igualmente contemplada nos questionários.

No que se refere aos alunos, os números são um pouco diferentes, embora cerca de 35% não utilizem aqueles serviços, dos quais, a esmagadora maioria frequenta as Escolas Matias Aires e D. Domingos Jardo.

c) Os documentos estruturantes

No que diz respeito ao conhecimento dos documentos estruturantes da escola, docentes e não docentes revelaram a seguinte:

Conhecimento do Projeto Educativo: 100% dos docentes diz conhecer o Projeto Educativo, enquanto apenas 48,4% dos não docentes revelaram conhecê-lo. Ainda, e no tocante às opiniões transmitidas pelo pessoal não docente, é importante considerar que 25,8% se posicionou na opção de “*nem concordo nem discordo*”.

Em relação ao Regulamento Interno o conhecimento do mesmo por parte do pessoal não docente altera-se um pouco, apresentando valores mais positivos. Assim, cerca de 77,4% dos inquiridos pronunciaram-se pelo conhecimento daquele documento, sendo que 12,9% optaram pela opção de “*nem concordo nem discordo*”.

Quanto aos docentes, 98,3% considerou conhecer o Regulamento Interno.

Já no que se refere ao Plano Anual de Atividades, a situação volta, uma vez mais, a ser menos positiva por parte do pessoal não docente, uma vez que se repetem os valores já verificados no Projeto Educativo, embora registando-se ainda um ligeiro aumento daqueles que não conhecem este documento.

No que se refere aos docentes, a situação é completamente oposta, dado que 96,6% dos professores questionados respondeu conhecer o Plano Anual de Atividades.

Estes últimos valores refletem, também, a incidência diferente que os vários documentos estruturantes têm no desempenho da atividade profissional de cada um daqueles membros da comunidade escolar, reconhecendo-se, naturalmente, que existe uma maior ligação ao desempenho dos docentes. No entanto, importa considerar a necessidade de uma maior participação do pessoal não docente, não só na elaboração como na execução dos diferentes documentos estruturantes do Agrupamento.

Os dados apresentados e os outros não mencionados, mas igualmente inerentes aos inquéritos realizados, requerem, daqui em diante, novas reflexões, operadas por outros atores, como sejam os órgãos e as diferentes estruturas educativas do Agrupamento.

Através deles, será ainda possível estabelecer as articulações reflexivas com os vários documentos estruturantes do Agrupamento, nomeadamente com o Projeto Educativo, procurando descobrir de que forma as Áreas de Intervenção, definidas para o triénio de 2015-2018, estão presentes nos diferentes membros da comunidade educativa e, em que medida, as mesmas serão alcançadas.

Em anexo, apresentam-se alguns dos dados resultantes das questões aqui mencionadas, acompanhados pelos respetivos gráficos, os quais ajudam, naturalmente, a melhor compreender as situações que foram mencionadas.

“A procura da Excelência e da Qualidade nas organizações é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das organizações” (Clímaco, 2007).

Em jeito de conclusão ...

Nesta dúzia de páginas sintetiza-se o que tem sido, até ao momento, a ação da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Aqualva Mira Sintra (EAA).

Nela transparece a preocupação de conhecer melhor a(s) realidade(s) subjacente(s) ao Agrupamento e/ou às diversas escolas que o constituem. Para tal, foram lidos e refletidos os diferentes documentos estruturantes ou que a ele dizem respeito. Foram e são escutadas aqueles que, pelos serviços que desempenham, estão na posse dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento da atividade da EAA.

Mas, todo este trabalho seria inconsequente se ele não despoletasse a reflexão, o envolvimento e o compromisso por parte dos diferentes membros da comunidade educativa.

Essa é uma das nossas principais metas, porque estamos convictos que só com uma escola onde os seus membros sentem a responsabilidade da sua pertença será possível melhorar o que ainda não está bem, aperfeiçoar o que já alcançámos, dar continuidade ao que nos enche de orgulho.

Índice

ABERTURA	1
O QUE FIZEMOS	2
OS INQUÉRITOS	5
OLHAR ANALÍTICO DOS INQUÉRITOS	9
EM JEITO DE CONCLUSÃO	14
ÍNDICE	15